

Uso de Fertilizante Orgânico Artesanal em Plantas Cultivadas no Assentamento Tamarineiro II Sul, Corumbá, MS¹

Rayanne Mara de Arruda de Andrade²

Alexandre Roberto do Amaral³

Mayara Santana Zanella⁴

Rosaina Cuiabano Reis⁵

Aurélio Vinicius Borsato⁶

O solo do Assentamento Tamarineiro II Sul, em geral, possui razoável fertilidade natural e expressa em seus atributos físicos as principais “limitações ao aproveitamento agrícola”, o que torna arriscado o cultivo de plantas. Frequentemente, são observados sintomas de deficiência nutricional nas plantas cultivadas. Daí a necessidade de desenvolver estratégias de suplementação e disponibilização de nutrientes às culturas ou ainda melhorar suas propriedades físicas, químicas e biológicas. Assim, testou-se um fertilizante orgânico elaborado artesanalmente no Assentamento Tamarineiro II Sul, de modo a suprir as necessidades nutricionais de algumas espécies cultivadas. No primeiro semestre de 2012, para a elaboração artesanal do fertilizante orgânico utilizou-se recursos disponíveis na propriedade do agricultor, tais como: urina de vaca, esterco de vaca, esterco de galinha, leite cru, caldo de cana, farinha de trigo, farinha de milho, cinza, fermento biológico, fungos benéficos, capim napiê (*Pennisetum purpureum* Schumach.), urtiga sansão (*Mimosa caesalpiniaefolia* Benth.) e água. Esses produtos foram misturados e mantidos em processo de fermentação durante dois meses. O produto líquido obtido foi então aplicado, tanto no solo quanto nas folhas, com pulverizador costal motorizado. Alguns resultados preliminares já puderam ser observados dentro de três a dez dias após a aplicação, dependendo da espécie. Reduziu visivelmente os sintomas de deficiência nutricional em *Origanum vulgare* L., entre 2 a 3 dias, em hortelã-ornamental, entre 8 a 9 dias, em *Mentha pulegium* L. a partir do décimo dia após a aplicação. Em *Cymbopogon citratus* (DC) Stapf., *Justicia pectoralis* Jacq. e em orquídeas o efeito positivo também foi expressivo. Não se observou sintomas de toxicidade, nem mesmo em hortaliças. Este presente trabalho continua em fase de teste, em que os dados obtidos estão sendo guardados e posteriormente serão analisados para comparação dos resultados.

¹ Projetos “Consolidação da Apicultura como Estratégia para a Geração de Renda em Assentamentos Rurais de Corumbá, MS” e “Apicultura como Estratégia para Inserção do Desenvolvimento Rural Sustentável em Assentamentos de Corumbá-MS”, financiados pelo Macroprograma 6 da Embrapa - Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura Familiar e à Sustentabilidade do Meio Rural.

² Acadêmica da Universidade Federal de Mato grosso do Sul e bolsista PIBIC/CNPq da Embrapa Pantanal, Caixa postal 109,79320-900, Corumbá, MS (rayanne-mara@hotmail.com)

³ Agricultor, Assentamento Tamarineiro II Sul, lote 189, Corumbá-MS (kyru27@hotmail.com)

⁴ Acadêmica da Universidade Federal de Mato grosso do Sul e bolsista PIBIC/CNPq da Embrapa Pantanal, Caixa postal 109,79320-900, Corumbá, MS (may_tate@hotmail.com)

⁵ Acadêmica da Universidade Federal de Mato grosso do Sul e bolsista PIBIC/CNPq da Embrapa Pantanal, Caixa postal 109,79320-900, Corumbá, MS (rosainareis@hotmail.com)

⁶ Pesquisador da Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (aurelio.borsato@embrapa.br)